



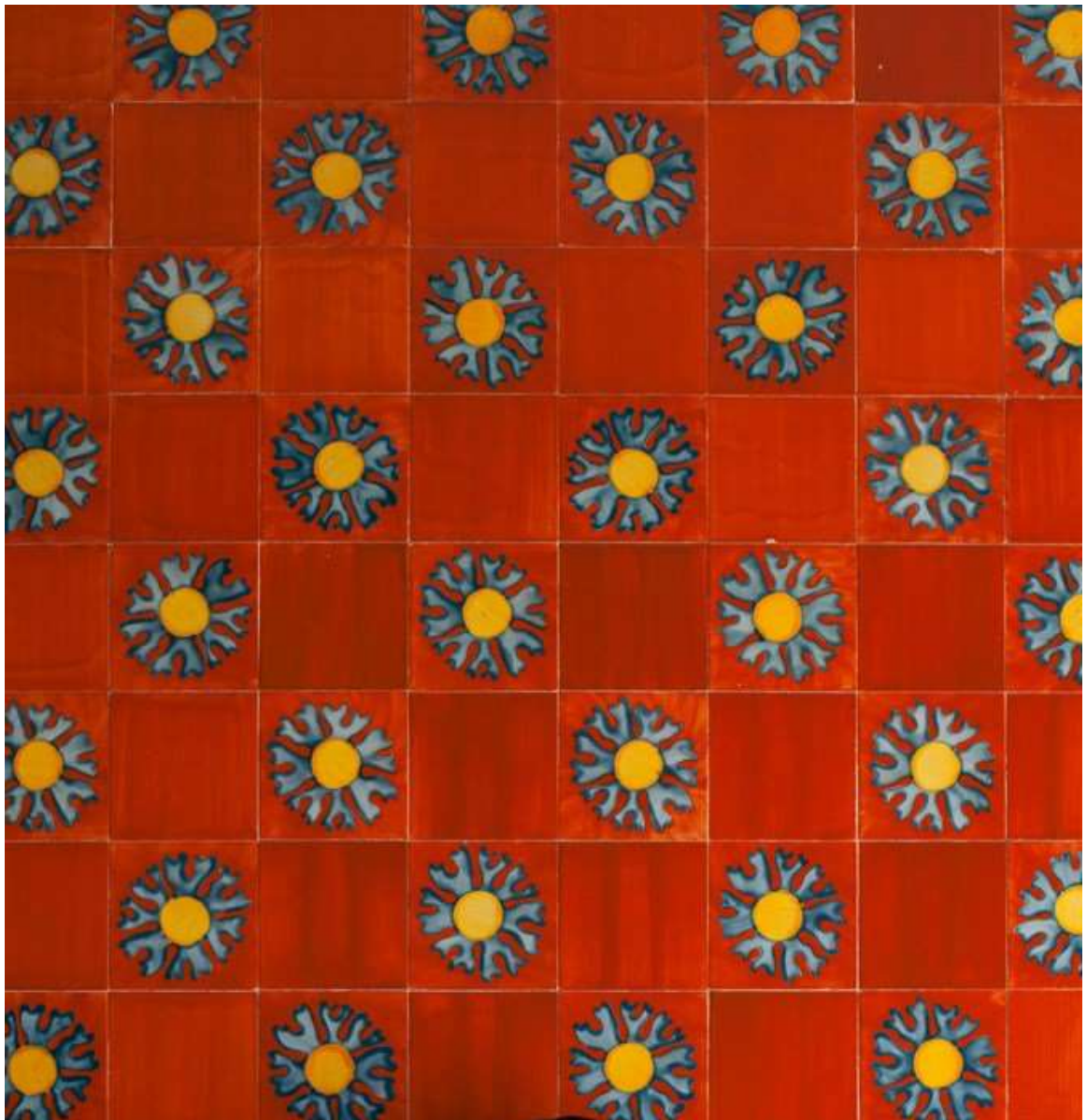
ARTES

A melancolia de Catarina Botelho na cidade

Livro de fotografias que, entre a ficção e o diário, leva o leitor a uma experiência silenciosa dos espaços e dos corpos, *À Sombra do Sol* assinala um dos tópicos que tem caracterizado a produção de Catarina Botelho: a experiência vivida e reflectida, poética, desse lugar a que chamamos cidade.

José Marmeleira 11 de Janeiro de 2019, 16:38

Um passeio por ruas, esquinas, pátios, junto a paredes e à volta de edifícios feitos de tijolo e cimento, indefinidos, como se inacabados. No espaço, não se descortina qualquer presença humana, apenas, aqui e ali, cães adormecidos na cidade deserta que o sol começa a velar. O sujeito deste passeio é tanto o leitor de *À Sombra do Sol*, livro de fotografia – o primeiro de Catarina Botelho (Lisboa, 1981) – como a própria artista. O primeiro é conduzido pela segunda, mas ambos realizam, ainda que de modos distintos, um encontro com a cidade e a experiência do tempo que ela proporciona.





Na produção de *À Sombra do Sol*, a poesia de Ruy Belo (1933-1978) foi uma inspiração para Catarina Botelho ENRIC VIVES-RUBIO

***Não pretendi fazer o retrato de um lugar, mas construir
uma ficção, a partir de um encontro com um espaço***
TÓPICOS

CULTURA-ÍPSILON | ARTES | FOTOGRAFIA | RUY BELO

